

Políticas públicas de inclusão em bibliotecas escolares

Larissa Rosa de Oliveira (UFG) - larissa.nef@gmail.com

Resumo:

Discorre sobre a existência ou não de políticas públicas sobre inclusão voltadas para o ambiente das bibliotecas escolares e como seria possível ampliar a aprendizagem de pessoas com deficiência fora dos espaços tradicionais de ensino, como a sala de aula. Enfatiza a relevância da biblioteca escolar dentro das escolas como centro de formação de leitores e de obtenção de conhecimento. Problematisa sobre a potencialidade da inclusão a partir da biblioteca escolar e como isso é amparado a partir das políticas públicas. Sustenta-se ao discorrer sobre a necessidade da inclusão de pessoas com deficiências em todos os espaços, ao mesmo tempo em que mostra como a biblioteca pode ser um espaço extraclasse utilizado para estimular desenvolvimento de autonomia e socialização. Trata de pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, a partir de estudo de caso na biblioteca do Centro de Pesquisa Aplicada à Educação, em Goiânia-Goiás, pautada em observações in loco para coleta de percepções e experiências. Objetiva, portanto, mostrar de forma prática como a biblioteca escolar pode influenciar positivamente alunos da cidade de Goiânia, tanto para incentivo à leitura quanto melhorar desempenho em sala de aula. Ressalta a importância da temática em todos os meios, não só pela relevância do tema, mas também pela necessidade social de incluir pessoas com deficiência em todos os meios e espaços, em especial na biblioteca escolar.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Políticas públicas de inclusão. Inclusão escolar em bibliotecas.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução:

Bibliotecas escolares (BE) são espaços extraclasse voltados para a “interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos” (COSTA, 2013, p. 24). Apesar de fazerem parte do complexo da instituição de ensino, são entidades distintas, com enfoque e planejamento diferente das atividades em sala de aula, devendo ser tratadas como parceiras no processo de ensino-aprendizagem, enquanto espaços externos à sala de aula, mas que podem ampliar e aprimorar ações nela realizadas.

É essencial também, reforçar que a função da BE dentro da instituição de ensino é “ser um centro de informação e cultura” (CALDIN, 2005, p. 163). Nesse sentido, a biblioteca escolar deve ser utilizada para fomentar tanto a busca pelo conhecimento adquirido em sala de aula quanto para estimular a leitura e formar novos leitores, atuando como espaço intelectual e cultural, podendo ainda ser agente das ações inclusivas na escola devido a seu grande potencial enquanto espaço e órgão fomentador de conhecimento.

Possui, portanto, temática que propõe a discussão da existência ou não de políticas públicas de inclusão voltadas para a inserção de crianças e adolescentes com deficiência dentro da biblioteca escolar do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), unidade de ensino experimental vinculado à Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Como problema da pesquisa tem-se o seguinte questionamento: qual o potencial de inclusão escolar a partir da biblioteca com o suporte de políticas públicas? E a partir disso, analisar como seria possível utilizar as bibliotecas como

ferramentas para inclusão escolar ao mesmo tempo em que amplia o desenvolvimento escolar e pessoal das pessoas com deficiência.

A biblioteca, como organismo geral, trata-se de espaço bastante desvalorizado em nosso país, que demanda um olhar atento a partir de pesquisas que possibilitem desvendar potencialidades de ação, sobretudo no contexto do ensino básico. Nesse ponto se funda a relevância social da proposição.

Objetiva, desse modo, analisar se existem políticas públicas que incentivem o uso da Biblioteca Escolar, e se o CEPAE trabalha com ações que incluam crianças e adolescentes com deficiência como usuários da BE, estabelecendo parâmetros para diagnóstico do desempenho acadêmico e pessoal dos estudantes selecionados no uso da biblioteca escolar.

Justifica-se pela necessidade de questionar o uso dos espaços dentro da instituição de ensino, especialmente ambientes como a biblioteca. De fato, esse local deve funcionar como parte do sistema de aprendizagem, sendo ferramenta extraclasse extremamente relevante para a obtenção de conhecimento dentro da instituição de ensino. A aprendizagem deve ser parte de um sistema complexo, que englobe todas as unidades da instituição escolar, incluindo a BE.

Método da pesquisa:

A pesquisa, caracteriza-se como exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa, voltada para a análise de estudos de caso em bibliotecas da rede privada de ensino da cidade de Goiânia – Goiás. Para fins de análise dos dados, considera-se biblioteca escolar o espaço localizado dentro de instituição de ensino, contendo bibliotecário como responsável por sua organização e acervo e regulamentada de acordo com a Lei 12.244, de 24 de maio de 2010.

O estudo de caso permite a descrição de situações comuns ou excepcionais (GODOY, 1995), e a ausência do cargo de bibliotecário na rede estadual de ensino inviabiliza a pesquisa na rede pública de ensino, ao passo que amplia possibilidades na rede privada. De fato, além de muitas escolas contarem com bibliotecários a

frente das BE, várias são as ações comumente interpostas por eles dentro dessas instituições.

Para a coleta dos dados em termos de pesquisa bibliográfica, dar-se-á a utilização de bases de dados como o Portal Capes, Scielo e Google Acadêmico. Em termos de pesquisa documental, a previsão é de levantamento das políticas públicas na área da educação inclusiva.

A partir disso, é possível avaliar dentro do CEPAE como são as ações voltadas para a inclusão escolar, onde os próprios alunos serão sujeitos da pesquisa qualitativa, através de observação “*in loco*”, visando coletar percepções e vivências sobre suas experiências e desenvolvimento dentro da biblioteca escolar, através de anotações e outras formas de observação.

A análise de dados será feita mediante análise de conteúdo e posterior sistematização em texto, resultante das pesquisas bibliográfica e documental. Além disso, também será empregada a sistematização em texto das anotações de campo resultantes da observação “*in loco*”.

Resultados e Discussão:

É no ambiente da biblioteca que serão formados os novos leitores, onde os alunos conhecerão outros materiais além do livro didático e em que serão estimulados a ser criativos, tendo à sua disposição livros literários, filmes, revistas em quadrinhos e vários outros formatos. Por causa disso, a discussão se torna tão essencial.

Tal fato é comprovado pois a biblioteca escolar age como centro de investigação e obtenção do conhecimento, tal e qual um laboratório (SILVEIRA, 1996 *apud* HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 71), permitindo a ampliação de horizontes e conhecer realidades distintas das que vivenciam, especialmente para pessoas com deficiência, já que podem utilizar a leitura para socialização com os colegas, professores e até mesmo para expressar suas vivências dentro do espaço da BE.

O uso da biblioteca escolar é essencial, pois permite o livre acesso dos usuários, a escolha das obras a partir do interesse pela temática, trazendo interação

dos alunos da instituição com o acervo para eles desenvolvido. Essa interação também é essencial para as pessoas com deficiência, pois permite que eles desenvolvam autonomia e exerçam seu direito de escolha e uso dos espaços, incluindo a BE do CEPAE.

De fato, “uma biblioteca escolar inclusiva deverá ser capaz de proporcionar o acesso à informação e o atendimento de todos [...], independente de cor, situação econômica, classe social, nível de escolaridade, limitações e deficiências” (MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014, p. 18).

Por ser projeto ainda em execução, os resultados são esparsos. Até o momento, a pesquisa ainda está em construção, pautada em levantamento de referencial teórico observação *in loco* do espaço da biblioteca escolhida, com previsão de aplicação do instrumento de coleta de dados para novembro de 2019.

Considerações Finais:

A temática é essencial ao abordar a inclusão na BE como ferramenta para que as pessoas com deficiência sejam aceitas, respeitadas e exerçam seu direito à cidadania em todos os espaços, em especial quando pensamos em bibliotecas escolares, como a do CEPAE.

Em termos práticos, a pesquisa espera ampliar a evidência das BE, permitindo demonstrar seu potencial nas ações inclusivas dentro da instituição escolar, visto que pode proporcionar às pessoas com deficiência novas possibilidades e ferramentas de socialização. Em termos teóricos possibilita avançar nos estudos e literatura produzida sobre inclusão, especialmente a que se concentra no viés das políticas públicas sobre a temática ora proposta.

O objetivo da pesquisa ainda não foi alcançado, pois a pesquisa está em andamento, crescendo em referencial teórico ao mesmo tempo em que cria possibilidades de novas e diferentes aplicações. Embora no momento seja um estudo de caso sobre a biblioteca do CEPAE, pode caminhar por seus próprios rumos e, futuramente, estabelecer comparativos entre bibliotecas escolares de variadas instituições de ensino em Goiânia, tanto em rede pública quanto privada.

Referências:

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>. Acesso em: 14 abr. 2019.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2019.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 4, n. 4, 1999.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Biblioteca Escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **BIBLOS**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 09-26, ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216/3305>. Acesso em: 18 fev. 2019.